



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Pôsteres

Realização:



ESPAÇOS PÚBLICOS EM ÁREAS DE REMOÇÃO POR RISCO

Clécio Magalhães do Vale

Departamento de Arquitetura e Urbanismo PUC Minas

Maria Elisa Baptista

Departamento de Arquitetura e Urbanismo PUC Minas

PUC Minas - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Escritório de Integração

Av. Dom José Gaspar, 500/Coração Eucarístico. BH/MG - CEP 30535-901

Tel: (31) 33194192 / (31) 33194154

integra@pucminas.br

INTRODUÇÃO

O projeto de urbanização do Beco São Joaquim, na Vila Mãe dos Pobres, ocorreu através do Programa Arquitetura e Engenharia Públicas/PAEP, o qual opera sob um convênio firmado entre a PUC Minas e a Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte/URBEL, autarquia da Prefeitura Municipal responsável pela formulação e implantação das políticas urbanas em áreas de vilas e favelas.

Essa obra integra o Programa Estrutural de Áreas de Risco/PEAR, conduzido pela URBEL, o qual identifica áreas passíveis de intervenção que apresentem risco geológico ou obras com risco construtivo.

A partir de uma demanda inicial, colocada pelo órgão executor, foi possível alterar o modelo de intervenção, atribuindo maior qualidade ao espaço público comumente proposto para a cidade informal.

OBJETIVOS

O Escritório de Integração do DAU PUC Minas, ao participar do PAEP, busca desenvolver uma linha de ação extensionista que privilegia comunidades organizadas, evitando a ação pontual e de benefício restrito. Nesse sentido; o projeto pretendeu:

- conectar a Rua Joáima ao Beco São Joaquim;
- promover acessibilidade: acesso por rampa e escada às moradias;
- qualificar os espaços públicos, propiciando o uso para lazer, convivência e atividades culturais;
- facilitar a coleta de lixo e demais serviços públicos;
- contribuir para a organização comunitária local.

METODOLOGIA

A metodologia empregada é comum no âmbito do projeto arquitetônico para espaços públicos. Além da qualificação espacial, promove-se a segurança do usuário através de soluções que não o exponham a riscos. Assim, a partir da nova configuração do espaço urbano, a vigilância da área pelos próprios moradores foi estimulada proporcionando-lhes criar novos acessos e possibilidades de vistas para a moradia.

Por outro lado, como o processo de definição projetual ocorreu exclusivamente envolvendo a equipe técnica da PUC Minas e da URBEL, entendeu-se que apenas o "bom projeto" não assegura o sucesso da iniciativa, nem causa uma alteração significativa no modo de vida do morador local. Em situações como essa, o processo de autogestão do empreendimento se mostra mais eficaz, pois proporciona oportunidade de trabalho remunerado às pessoas da comunidade que trabalham na construção civil, capacita aquelas sem especialização profissional, envolve o grupo nas definições das prioridades e controla os recursos envolvidos, além de estimular a organização comunitária.

RESULTADOS

- qualificação de espaço público da Vila Mãe dos Pobres (promoção do convívio social, aliado ao lazer);
- desenvolvimento de metodologia para intervenção em áreas de assentamento informal;
- experimentação de tecnologias de construção racionalizadas e de baixo impacto ambiental;
- prática estudantil dos fundamentos do Projeto Político-Pedagógico do DAU PUC Minas: inclusão, construção e sustentabilidade.

CONCLUSÕES

A demanda colocada para a equipe do DAU PUC Minas, inicialmente, era o projeto arquitetônico de uma via de acesso para veículos e uma escada que substituísse a anterior, a qual continha as dimensões do antigo beco existente no local.

O desenvolvimento dos trabalhos, ainda na fase de projeto, indicou um potencial de uso para o lugar além daquele previsto. Foi então negociada com a URBEL a ampliação das dimensões da escada, a introdução de espaços de lazer (duas pequenas praças) e a definição de materiais de construção compatíveis com a pouca manutenção desejável, mas que também proporcionassem qualidade construtiva.

Com o decorrer das obras, o potencial inicial se ampliou: foram criadas mais áreas verdes, novos acessos para as casas que se posicionavam de fundos para a via e a instalação de equipamentos de lazer infantis.

A experiência resultou em um produto de qualidade satisfatória para as instituições envolvidas. Entretanto, o fato de não ter ocorrido, em momento algum, o contato com a comunidade (de modo organizado), aponta algumas questões:

- o projeto arquitetônico não consegue prever e orientar integralmente a obra, sendo necessário o acompanhamento permanente do processo de execução;
- a metodologia de trabalho, por parte da URBEL, não integra a comunidade beneficiária nem ao processo decisório nem à feitura da obra (outras obras realizadas pela URBEL, dentro do mesmo modelo não participativo, apresentam conservação precária, comprometendo seu uso;
- é necessário avaliar a pós-ocupação, com o objetivo de verificar o sucesso (ou não) da iniciativa (apropriação, conservação, etc.).